



Eficácia de diferentes fungicidas aplicados no estágio vegetativo da soja para manejo de Doenças de Final de Ciclo

Luiz Gustavo Dos Santos¹, Leandro Pereira Spíndola¹, Adeliane Ferreira Braga¹, Luana Silva², Mateus Gomes³, Lais Fernanda Fontana¹

¹Instituto Goiano De Agricultura – IGA 2

Universidade Federal do Oeste da Bahia

³ Universidade Tecnológica Federal do Paraná

E-mail: Analista2.agricola@iga-go.com.br

A cada safra de soja, novos recordes em produtividade são alcançados, para isso, o manejo das doenças é imprescindível, podendo ocasionar reduções de 15 a 20% em produtividade. Com isso, o objetivo desse trabalho foi avaliar o desempenho de fungicidas aplicados no estágio vegetativo da soja. O experimento foi conduzido no campo experimental do IGA, com a cultivar BMX FOCO IPRO, em blocos ao acaso com 7 tratamentos e 4 repetições, com parcelas de 22 m². Os tratamentos utilizados foram: Testemunha; Sem aplicação no vegetativo; Propiconazol (Prop)+Difenoconazol (Dif) 0,15 L.ha⁻¹; Piraclostrobina (Pir)+Epoconazol (Epo) 0,25 L.ha⁻¹; Clorotalonil (Clo) 1,5 L.ha⁻¹; Mancozeb (Man) 1,5 L.ha⁻¹; (Prot)+(Man) 2 L.ha⁻¹; Biológico (*Bacillus subtilis*, *B. velezensis* e *B. pumilus*) 0,4 L.ha⁻¹ +Indutor (IND) 0,75 g.ha⁻¹+Carbono orgânico (CO) 0,2 L.ha⁻¹, com as aplicações realizadas no estágio V4. Seguidas de (Pic)+(Teb)+(Man) 2,5 L.ha⁻¹ em (R1), Fluxapiroxade (Flu)+(Epo) +(Pir) 0,8 L.ha⁻¹+(Man) 1,5 L.ha⁻¹ em (R3) e (Pic)+(Cip) 0,6 L.ha⁻¹+(Clo) 1,5 L.ha⁻¹ em (R5), para todas as parcelas. Foi realizada a avaliação de severidade para DFC, posterior a 1^a e 4^a dias após a aplicação (DAA), eficácia de controle, AACPD e produtividade (sc ha⁻¹). Os dados foram submetidos à análise de variância ($\alpha \leq 0,05$) e, quando significativo, realizou a comparação das médias através do teste Tukey ($\alpha \leq 0,05$), por meio do programa estatístico Sisvar. Os tratamentos (Prot)+(Man) e (Prot)+(Dif) apresentaram menores severidades aos 14 DAA1 quando comparado ao tratamento sem a aplicação no vegetativo, com reduções de 30,77% e 37,18, e a eficiência de controle de 44 e 49%, respectivamente. Já para avaliação aos 14DAA4, os tratamentos (Man) e (Prot)+(Man) apresentaram menor severidade, ambos com 15% e AACPD de 580. Para a produtividade, houve incrementos significativos de 2 a 7 sacas, para as aplicações no vegetativo, destacando o menor progresso da doença e a maior rentabilidade.

Palavras-Chave: Controle químico, *Cercospora kikuchii*, *Septoria glycyne*s, *Glycine max*, Manejo vegetativo